

## **NASCE O PACTO POR UM NOVO GOVERNO DAS CIDADES:**

### **A PARTICIPAÇÃO NO CENTRO DOS PROCESSOS DEMOCRÁTICOS**

Conclui-se o congresso “Co-Governance, responsabilidade conjunta nas cidades hoje” com um documento que propõe aos cidadãos e às administrações públicas a prática da participação e da construção de redes de cidadãos, operadores sociais e cidades.

**“A política é o amor dos amores que reúne na unidade de um desígnio comum a riqueza das pessoas e dos grupos, permitindo a cada um realizar livremente a própria vocação”(1).** Conclui-se com as palavras desafiadoras de Chiara Lubich, fundadora dos Focolares, o congresso intitulado “Co-Governance, responsabilidade conjunta nas cidades hoje”. O evento dedicou-se ao governo participado das cidades e foi promovido pelo Movimento Humanidade Nova, Movimento Político pela Unidade e a Associação “Città per la Fraternità” (Cidades pela Fraternidade), expressões do compromisso social e político dos Focolares. **Foi a primeira edição do evento que será realizado no Brasil em 2021.**

**Participaram do encontro mais de 400 administradores públicos, políticos, empresários, professores e estudantes universitários e cidadãos de 33 países.** Os trabalhos contaram com a participação, apresentada nas suas numerosas aplicações, como demonstraram as histórias e as praxes partilhadas por mais de 60 especialistas nos campos do urbanismo, da comunicação, dos serviços, da economia, da política e do ambiente.

“Estamos convencidos de que a participação seja uma escolha estratégica, o modo mais consoante para viver bem na cidade – explica Lucia Fronza Crepez, já parlamentar, formadora na “Escola de preparação social” em Trento (Itália) e membro do comitê científico do evento. “Uma participação não concebida como substituição dos procedimentos da representação, mas uma escolha, como uma modalidade eficaz para enfrentar a complexidade dos problemas e devolver consistência ao mandato democrático”.

### **O “Pacto para uma nova Governança”: cidades em rede**

**Resultado dos trabalhos foi a aprovação e a assinatura do “Pacto por uma nova Governança” com o qual os participantes se comprometeram em “contaminar” as próprias comunidades e administrações públicas.**

Lê-se no documento: “Estamos convencidos de que círculos virtuosos na cidade podem ser acionados por qualquer pessoa e contagiar; que as mil ocasiões de encontro e de diálogo que a cidade oferece na cotidianidade dos relacionamentos, estimulem a consolidação de práticas de paz

[www.co-governance.org](http://www.co-governance.org) - [cogovernance2019@gmail.com](mailto:cogovernance2019@gmail.com)

*e de justiça; que as diversidades culturais podem se reconhecer e compor lugares de novo acolhimento; que a cooperação entre a função mediadora dos políticos, a qualidade técnica dos peritos, a competência dos funcionários, o saber dos cidadãos e dos numerosos agentes sociais, possa dar nova qualidade à democracia. Se esta perspectiva se consolidar, poderá se tornar um sistema e se projetar em nível global”.*

(1) Chiara Lubich - O desafio de uma política autêntica - Martigny (Suíça), 22.03.2003

Os 400 firmatários do acordo comprometeram-se em compor **três redes para agregar as diversidades e responder à complexa realidade**. São **redes de cidadãos**: “todos aqueles que moram no território urbano, que mantêm a diversidade de funções e tarefas, mas inspirados pela mesma responsabilidade”; as **redes de agentes coletivos**: isto é, os grupos profissionais e econômicos, os sujeitos do voluntariado e do âmbito religioso, da cultura e da universidade, da informação e da comunicação...”; as **redes entre as cidades**: “...propõem-se fazer colaborar em primeiro lugar a cidadania, com a criação de plataformas acessíveis a todos e fáceis de usar; cooperam superando os interesses particulares e os preconceitos que minam a confiança, fundamento indispensável para a construção de uma rede; miram a compartilhar programas e informações, recursos humanos e materiais, mas também fracassos e experiências problemáticas, para se ajudarem reciprocamente e abrirem visões e colaborações operativas; pedem para serem reconhecidas como agentes essenciais dentro das organizações e das instituições inter e transnacionais, de modo a integrar com a voz dos povos a representatividade dos governos”.

Integra do documento “Pacto por uma nova Governança” em anexo:

**Maiores informações:** [cogovernance2019@gmail.com](mailto:cogovernance2019@gmail.com) - [www.co-governance.org](http://www.co-governance.org)

**Assessoria de Imprensa Co-governance:** Stefania Tanesini - 3385658244 - Lorenzo Russo - 3402741728

[www.co-governance.org](http://www.co-governance.org) - [cogovernance2019@gmail.com](mailto:cogovernance2019@gmail.com)